

Itararé manda moradora de rua para o Paraná

Sem-teto queria voltar para Corumbá, onde deixou 2 filhos, mas só chegaria a Wenceslau Brás

ITARARÉ – A moradora de rua Marliete Bernardino de Sena, de 37 anos, uma das 27 pessoas que estavam no ônibus de Corumbá, foi atendida pelo Projeto Raízes, na cidade de Itararé (SP), depois de ter sido abandonada na rodovia federal que liga Sengés a Jaguariaíva, no Paraná, segunda-feira. Ela caminhou cerca de 10 quilômetros até conseguir uma carona para Itararé. Lá, depois de contar sua história, foi recolhida no albergue local. “Ela foi atendida ontem (anteontem) de manhã, recebeu banho e alimentação”, contou Rosa Galvão, funcionária do projeto, criado pelo Estado para atender migrantes na região. “Como queria voltar para Corumbá, demos uma passagem até Wenceslau Brás (PR), que é caminho.”

Para percorrer outros mil quilômetros até o destino, Marliete terá de enfrentar dezenas de outros percalços, perambulando por albergues ou pedindo carona. Na ficha preenchida com seus dados pelo Serviço Social de Itararé, consta que Marliete migrou há dois anos de Alagoas e deixou dois filhos menores em Corumbá. “As pessoas atendidas são alertadas para não retornar para cá sem dinheiro”, disse a secretária de Assistência Social do município, Cecília Cortez.

Os que voltam são chamados de reincidentes e recebem tratamento diferente. Já não têm direito a passar três dias no albergue e são compelidos a deixar a cidade. “Se não dermos outra passagem, eles ficam na rua e começam a incomodar”, disse Rosa. (J.M.T.)